

# Na contramão do País, região ganha áreas naturais em 16 anos

## Grande ABC verifica aumento na cobertura de áreas verdes

Embora tímido, de 1,62%, crescimento vai na contramão do registrado no Brasil em 16 anos, quando houve recuo de 5%

O Grande ABC aumentou a cobertura vegetal com espécies nativas em 16 anos, na contramão do Brasil. De 2008 para 2023, a região expandiu as áreas preservadas em 1,62%, enquanto o País registrou redução de 5%. Santo André (2,75%) e São Bernardo (1,75%) foram, entre as sete cidades do bloco, as que tiveram maior ganho. Os dados são da MapBiom, obidos pelo Diário. Especialistas dizem que o bom desempenho regional se deve a políticas de reflorestamento e ao aumento de fiscalização, que permitiu que terrenos degradados se regenerassem. Outro ponto importante é a atividade econômica das sete cidades, predominantemente industrial. "Não temos características de atividades do agronegócio, principal responsável pela perda da vegetação nativa, incluindo também madeiras e mineração", diz a bióloga Marta Marcondes. *Setecidades 1*



VERDE. Santo André (2,75%) e São Bernardo (1,75%) foram as cidades com maior crescimento de áreas com vegetação nativa desde 2008, segundo o levantamento feito pela MapBiom

## Na contramão do País, região ganha áreas naturais em 16 anos

Grande ABC teve incremento de 1,62% de vegetação nativa desde 2008; especialista alerta para locais ameaçados por construções

THAINÁ LANA  
thainalana@dgabc.com.br

Desde 2008, o Grande ABC ganhou 632 áreas naturais, ou 1,62% de vegetação nativa, e passou de 39.145 em 2008 para 39.780 em 2023, segundo dados da MapBiom, que também incluem, além da vegetação nativa dos biomas, superfície de água e locais naturais não vegetados, como praias e dunas. Santo André (2,75%) e São Bernardo (1,75%) foram as cidades com o maior ganho na região.

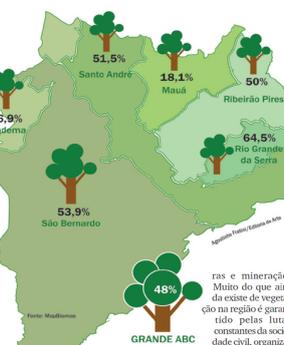
"Não temos características de atividades do agronegócio, o principal responsável pela perda da vegetação nativa, incluindo também madeiras e mineração.", diz Marta Marcondes, bióloga e professora da USCS

"A partir nos biomas brasileiros tende a impactar negativamente a dinâmica do clima regional e diminuir o efeito protetor durante eventos climáticos extremos.", Tasso Azevedo, coordenador geral do MapBiom

Apesar do tímido aumento, a região vai na contramão da realidade nacional, que contabilizou perda de 5% de áreas naturais de seu território em 16 anos. A MapBiom fez também recuo mais amplo para os dados do País e apontou que o Brasil contabilizou perda de 33% de áreas naturais de 1985 até o ano passado — diminuição de 110 milhões de hectares, o que equivale a 13% do território.

Esse resultado já leva em consideração o mapeamento de vegetação nativa recuperada a partir de 2008, quando o Código Florestal foi regulamentado pelo decreto de número 6.514, que estabeleceu mecanismos de incentivo e compensação por danos ambientais. O levantamento por cidades é feito a partir desse ano justamente por conta da implementação da norma.

Mas por que os municípios da região ganharam áreas vegetais enquanto o Brasil perdeu? Uma das explicações, segundo a rede colaborativa formada por ONGs, universidades e startups de tecnologia, é a implementação de políticas de reflorestamento. O aumento da fiscalização nessas áreas, conforme as leis ambientais, também pode ter ajudado a proteger áreas de mata nativa, públicas ou privadas, fazendo



com que a vegetação fosse regenerada espontaneamente sem a intervenção humana.

Além disso, o estudo do MapBiom aponta que a Mata Atlântica, onde está localizada o Grande ABC, foi o bioma com maior crescimento no período, com 56% de ganho de vegetação. O levantamento mostra ainda que quase metade (48%) dos municípios brasileiros perdeu vegetação, sendo o Pantanal o bioma com a maior redução de áreas.

Quatro pontos importantes para entender a estabilidade regional em relação à manutenção das suas áreas naturais e o nível econômico do Grande ABC. "Não temos características de atividades do agronegócio, o principal responsável pela perda da vegetação nativa, incluindo madeiras

durante eventos climáticos extremos. Em síntese, representa aumento dos riscos climáticos."

Marta complementa que a chuva registrada em maio no Rio Grande do Sul e a estiagem vivida neste mês em São Paulo são alguns dos reflexos da perda de vegetação nativa. "O que antes vinha da Amazônia eram rios voadores (com água para a região Sudeste) e agora vamos receber nuvens de fumaça sem nenhuma água. Outra coisa é o aumento excessivo da temperatura em áreas que eram mais frias, e isso afeta diretamente o ciclo de doenças, principalmente aquelas transmitidas por insetos, como a dengue."

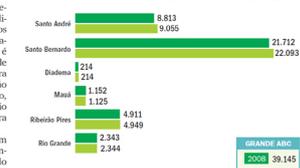
O Brasil tem 64,5% de seu território coberto por vegetação nativa — em 1985 eram 76%. As florestas cobrem atualmente 41% do Brasil, mas foi o tipo que mais perdeu área de 1985 até 2023, cerca de 61 milhões de hectares, queda de 15% no período.

No Grande ABC, a cobertura florestal é de 46%, sendo Rio Grande (64,50%), São Bernardo (53,95%) e Santo André (51,52%) os municípios com maior dimensão verde.

**MEIO AMBIENTE**

O coordenador geral do MapBiom, Tasso Azevedo, acrescenta que são os principais impactos da redução de vegetação nativa no País. "A perda nos biomas brasileiros tende a impactar negativamente a dinâmica do clima regional e diminuir o efeito protetor

### VEGETAÇÃO NATIVA NA REGIÃO (POR NÚMERO DE ÁREAS)



\*Em São Caetano não foram registradas áreas naturais no período. Fonte: MapBiom. Atualização: Marta Marcondes e Thainá Lana.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** Capa + página 1